



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA**

JOSEFA JOSINETE SANTANA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOSEFA JOSINETE SANTANA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública .

Orientador: Prof. Me. Antonia Marcia Rodrigues Sousa

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

Oliveira, Josefa Josinete Santana de.

O48i

A importância da efetivação de políticas públicas para a terceira idade: um estudo de caso do centro de convivência para idosos do município de Camaçari-Bahia / Josefa Josinete Santana de Oliveira. - São Francisco do Conde, 2018.
38f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em Gestão Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Antonia Marcia Rodrigues Sousa.

1. Gestão pública. 2. Qualidade de vida. 3. Pessoa idosa. I.
Título

CE/UF/BSCL

CDD 354

JOSEFA JOSINETE SANTANA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública..

Aprovada em: 13/04/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonia Marcia Rodrigues Sousa (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof.^a Me. Ariane Firmeza Mota
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof.^a Dra. Sandra Maria Guimaraes Calado
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus.

Aos meus pais e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, aos meus pais que me ajudaram nessa caminhada, aos meus irmãos que contribuíram e não mediram esforços para me apoiar.

Agradeço aos colegas de trabalho pela paciência e ajuda em mais uma etapa da vida.

“A mente que se abre a uma nova ideia,
jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

RESUMO

A qualidade de vida dos idosos inclui as atividades de lazer como direito destes sujeitos para um envelhecimento saudável, como forma de inclusão social, além de promover a sua conscientização dos idosos quanto à sua cidadania. É importante a efetivação de políticas públicas voltadas para o envelhecimento saudável, tendo em vista o crescimento significativo da população idosa e a necessidade de realizar ações de promoção à saúde por meio do lazer. A presente monografia tem como objetivo geral apresentar a importância do lazer na qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência de Idosos do município de Camaçari, Bahia, e como objetivos específicos descrever a influência das atividades de lazer na melhoria da qualidade de vida dos idosos e analisar de que forma os gestores municipais de execução da política de promoção da pessoa idosa pode auxiliar no desenvolvimento da qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência do município de Camaçari. Foi adotado o método de estudo de caso no Centro de Convivência para Idosos (Conviver) onde foi aplicado um questionário semi-estruturado com 44 idosos que realizam atividades de lazer no Centro. Como resultados observamos que a importância do lazer para população idosa que frequentam o Conviver como forma de inclusão social e envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Gestão pública. Qualidade de vida. Lazer. Pessoa idosa.

ABSTRACT

The quality of life of the elderly includes leisure activities as the right of these subjects to a healthy aging, as a form of social inclusion, besides promoting their awareness of the elderly about their citizenship. It is important to implement public policies aimed at healthy aging, in view of the significant growth of the elderly population and the need to carry out actions to promote health through leisure. This monograph aims to present the importance of leisure in the quality of life of the elderly in the Elderly Center for the Elderly in the city of Camaçari, Bahia, and specific objectives to describe the influence of leisure activities on improving the quality of life of the elderly and analyze how the municipal managers to implement the elderly's promotion policy can assist in the development of the quality of life of the elderly in the Center of Coexistence of the municipality of Camaçari. The case study method was adopted at the Center for Elderly Living (Conviver) where a semi-structured questionnaire was applied with 44 elderly people who perform leisure activities at the Center. As results we observed that the importance of leisure for elderly people who attend the Conviver as a form of social inclusion and healthier aging.

Keywords: Public management. Quality of life. Recreation. Elderly.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos idosos	27
Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados	28
Gráfico 3 - Realização de atividade de lazer antes de frequentar a instituição	29
Gráfico 4 - Utilização do tempo livre	30
Gráfico 5 - Período de convivência na instituição	31
Gráfico 6 - Equipamentos de recreação e lazer mais frequentados	31
Gráfico 7 - Participação da família nas atividades de lazer realizadas na instituição.....	32
Gráfico 8 - Impressões sobre a melhoria na qualidade de vida depois de frequentar as atividades de lazer da instituição	33
Gráfico 9 - Necessidade de melhorias na instituição	33
Gráfico 10 - Opinião sobre o atendimento dos profissionais da instituição.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
IGBE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS - Organização Mundial da Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	ENVELHECIMENTO: ESTATÍSTICAS, CARACTERÍSTICAS E CRENÇAS.....	15
2.2	QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA.....	18
2.3	A IMPORTÂNCIA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DA PESSOA IDOSA.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.2	COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE.....	25
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

No século XX, considerado o século da “Terceira Idade”, a sociedade contemporânea viu-se desafiada em suas instâncias pública, privada e do terceiro setor a responder, rápida, qualitativamente e quantitativamente, às inusitadas demandas nele geradas, para o homem do século XXI (DELGADO, 2012).

Os desafios da sociedade moderna perpassam pelas dificuldades enfrentadas no campo político e social voltado para pessoas idosas, revelando uma iminente necessidade de reavaliação das políticas sociais direcionadas a atender as demandas do envelhecimento saudável, especificamente, da longevidade.

O aumento significativo no Brasil de pessoas acima dos sessenta anos é um indício de que a população está envelhecendo o que impactará nas condições e na qualidade de vida dos mesmos e com isso, novas necessidades foram explicitadas pela pessoa idosa, como de autonomia, mobilidade, acesso a informações, serviços, segurança e saúde preventiva (COSTA FILHO, MULLER, 2013).

O aumento da expectativa de vida dos idosos ocorre devido à melhoria da qualidade de vida, que ampliou a expectativa de vida dos brasileiros e pela queda na taxa de fecundidade dos últimos anos.

Com o aumento da população idosa é necessário que ocorra melhorias na qualidade de vida, seja dentro do seio familiar, perante a sociedade ou através do poder público, onde haja uma preparação no sentido de acolher o público da terceira idade.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) os idosos, pessoas com mais de 60 anos, somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas.

A qualidade de vida é um ponto fundamental para um envelhecimento saudável uma vez que a população idosa tem demandas específicas a serem atendidas, por isso, é necessário realizar ações voltadas para melhoria e bem-estar dos idosos.

Os direitos conquistados pela terceira idade constituem avanços relevantes por meio da inclusão dos direitos sociais na Constituição Federal (1988) e no Estatuto do Idoso (1993), abarcando o contingente populacional que merece um olhar mais atento da sociedade.

O interesse sobre o tema surgiu da experiência sobre promoção de Políticas Públicas voltadas para a terceira idade na Coordenação Proteção Básica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Social e Cidadania do município de Camaçari, Bahia através da observação do dia a dia dos idosos e de seus familiares tendo em vista que os mesmos

apresentavam excesso de sedentarismo devido à dificuldade de locomoção e problemas de saúde, deixando de lado atividades que poderiam levar a uma melhor qualidade de vida além da falta de atividade de promoção ao lazer e melhoria da qualidade de vida desses idosos.

Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global. (BRASIL, 2012)

De acordo com projeções das Nações Unidas uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050.

O Brasil tem, atualmente cerca de 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população total. Comparando os dados entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. (BRASIL, 2012)

Quanto à formulação do problema é visto a seguinte indagação: de que forma a política de promoção a terceira idade pode influenciar na qualidade de vida da pessoa idosa?

A presente monografia tem como objetivo geral apresentar a importância do lazer na qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência de Idosos do município de Camaçari, Bahia, e como objetivos específicos descrever a influência das atividades de lazer na melhoria da qualidade de vida dos idosos e analisar de que forma os gestores municipais de execução da política de promoção da pessoa idosa pode auxiliar no desenvolvimento da qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência do município de Camaçari.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENVELHECIMENTO: ESTATÍSTICAS, CARACTERÍSTICAS E CRENÇAS

O envelhecimento populacional vem crescendo caracterizando-se como um fenômeno mundial, que requer respostas urgentes tanto da sociedade como do poder público. Diante desse contexto, o Brasil será a sexta nação com o maior número de idosos do mundo, reconhecido como um país de idosos (MOTTA; AZEVEDO, 2003, p. 55).

Segundo Papaléo Neto (2006, p. 60) a população idosa mais que dobrou nos últimos vinte anos levando à necessidade de repensar futuras ações necessárias a qualidade de vida do idoso, e, pesquisar sobre a população idosa no Brasil e no mundo tem ganhado grande importância devido à necessidade de compreender as demandas desse público específico.

Segundo Motta e Azevedo (2003, p. 56) a palavra velhice não representa uma realidade bem definida, mas, ao contrário, um fenômeno complexo, cujo conceito depende da interdependência de dimensões como gênero e classe, que apontam para oposições, diferenças, conflitos e/ou alianças provisórias.

Possuindo características próprias em sua estrutura social, a velhice coloca-nos como sujeitos e agentes da saúde para abrir espaços e vivenciar novas experiências, levando-se em consideração que o envelhecimento possui múltiplas dimensões, as quais abrangem questões de ordem social, política, cultural e econômica.

Nos diversos contextos históricos, a idade é vista como princípio norteador de direitos e deveres, pois, há uma atribuição de poderes para cada fase da vida, portanto, o envelhecimento é um processo que está cercado de muitas concepções falsas, de temores, crenças e mitos.

A velhice como etapa de vida, também é uma palavra carregada de inquietude, de fragilidade e às vezes de angústia. Muitos dos medos e concepções que envolvem a velhice nos tempos atuais são reflexos de culturas e tempos passados, limitadores da participação desta etapa de vida em atividades de lazer que permitem o desenvolvimento pleno e permanente (MOTTA; AZEVEDO, 2003, p. 56).

Cada sociedade tem uma visão diferente dos seus anciãos e anciãs que são reconhecidos de forma diferente em cada tipo de organização e cultura que são responsáveis pelo papel e pela imagem destes idosos no futuro. Muito da sabedoria que antigamente se atribuía aos anciãos, vem atualmente em forma de provérbios atribuídos a faraós, ministros e heróis lendários.

Nas sociedades primitivas, o ancião era visto sob a égide da sabedoria e pelo privilégio sobrenatural que lhe concedia a longevidade e como resultado ocupava um lugar primordial, essa longevidade se vinculava a sabedoria e experiência (MOTTA; AZEVEDO, 2003, p. 56).

Para estas sociedades profundamente religiosas a velhice se associava ao sagrado. A sociedade chinesa desde épocas remotas concebeu uma condição particularmente privilegiada as pessoas de mais idade e o fim supremo do homem era alcançar longa vida. Nas culturas incas e astecas os idosos eram tratados com muita consideração, a atenção dada à população com mais idade era vista como responsabilidade pública. (PAPALÉO NETO, 2006, p. 61)

Na Grécia clássica que idealizava a beleza, força e juventude, deixava aos idosos um lugar subalterno. Os gregos dotavam seus deuses de qualidades tais como beleza, fortaleza, energia e luxúria, por isso, para estes, a morte e a velhice estavam nos males da vida, nos quais eram os dois mais implacáveis e inevitáveis.

Segundo Papaléo Neto (2006, p. 62) o filósofo Sócrates temia prolongar sua vida para não se ver obrigado a pagar o tributo da velhice: ser surdo e cego, com dificuldades de aprender e falta de memória. Já Aristóteles ao descrever os anciãos usava expressões mais serenas ao considerá-los como aqueles que estavam com a idade avançada, caracterizando-os como indecisa e suspicaz.

A república romana também conferia aos anciãos poderes políticos importantes, esses eram parte essencial do Senado, como patrícios. No período do Cristianismo tem-se uma imagem negativa da velhice. Esta era mencionada em relação à moral e se associava a decrepitude e à feiura da velhice com a imagem do pecado (PAPALÉO NETO, 2006, p. 61).

O mundo moderno está dominado pela concepção da velhice como um processo inevitável de decadência ou deterioração, se concebe a velhice como um processo desfavorável e difícil de manejar.

Segundo Minayo e Coimbra Júnior (2010) o envelhecimento não é um processo homogêneo. Cada pessoa vivencia essa fase da vida de uma forma, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais como saúde, educação e condições econômicas.

A nova concepção de velhice, como etapa particular do ciclo de vida e sujeita a limites e possibilidades, exige políticas específicas, com o objetivo de integrar o idoso ao seu meio. Embora o lazer seja tão importante para a terceira idade muitas vezes soa como piada de mau gosto, já que a maioria dos idosos não poderia delas participar (GOMES et al., 2012).

De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da

população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global (BRASIL, 2012).

Tendo em vista que o idoso dentro da sociedade possui um estereótipo, onde representa um indivíduo muitas vezes incapaz e improdutivo, desse modo às políticas públicas têm dificuldades para sua efetiva concretização.

Os idosos que frequentam essas atividades demonstram interesse em reconstruir sua imagem como cidadãos de terceira idade, lutando pela garantia da implementação de seus direitos sociais.

As dificuldades decorrentes da idade podem ser compensadas através da inserção dos idosos em um programa que apresentasse novas possibilidades de vida social, atividades físicas, culturais e de ações de saúde preventivas (NUNES, 2012).

Segundo Santos e Silva (2013) o convívio social dos idosos deve proporcionar melhores condições quanto à qualidade de vida através do desenvolvendo de atividades de recreação e lazer, como forma de incluí-los socialmente, elevar a autoestima além de estimular sua participação no que diz respeito à convivência com familiares e amigos bem como ampliar o papel social dos idosos que estão sendo construídos ao longo dos anos.

Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, o que inclui a participação e níveis de independência entre os próprios idosos que possuem a mesma idade. Entretanto, as condições de saúde e de locomoção para a prática de determinados exercícios e atividades de lazer devem levar essas peculiaridades em consideração quanto à orientação dos profissionais aos idosos participantes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).

As autoridades precisam considerar essas variações ao formular políticas e programas para as populações “mais velhas”. Fazer vigorar políticas sociais abrangentes baseadas somente na idade cronológica pode ser considerado discriminatório, mas se observadas levará ao bem-estar e saúde na terceira idade (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).

A necessidade de criar ações educativas e de lazer voltada para a realidade dos idosos tem a finalidade de estreitar vínculos afetivos e familiares do idoso, uma vez que é importante a quebra de paradigmas estabelecidos pela sociedade, e para isso, a qualidade de vida da pessoa idosa tem-se tornando de suma importância para um envelhecimento saudável.

2.2 QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Atualmente, a qualidade de vida é um tema muito pesquisado devido à sua importância direta com as necessidades de melhorar a saúde física e mental do ser humano, impactando diretamente sobre a vida das pessoas. Sob essa perspectiva observar que a qualidade de vida no caso dos idosos deve atender às condições peculiares daqueles estão na terceira idade é uma premissa básica.

Segundo Carneiro (2007) a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde. A capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que este possa conquistar e manter apoio social, emocional e intelectual, garantindo assim, melhor qualidade de vida.

O Brasil reconheceu oficialmente a correlação entre saúde e atividade física quando aderiu o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento de 2002, resultante da II Assembleia Mundial para Envelhecimento. As atividades de vida diária são as tarefas de desempenho ocupacional que o indivíduo realiza diariamente. Não se resume somente aos autocuidados, mas ao dever o estímulo para realizar outras atividades (GOMES et. al., 2012).

O dever estatal de elaborar estratégias de promoção à saúde e qualidade de vida da pessoa idosa tornou-se necessário tendo em vista as desigualdades sociais que ocorrem no processo de envelhecimento da população o que traz a importância de discussão desse tema.

Analisando a realidade brasileira, Delgado e Villa (2012), descreve que a velhice referida nas políticas antes da promulgação do Estatuto do Idoso, era vista como pessoas necessariamente pobres e abandonadas, sem autonomia, carentes e limitadas para a tomar decisão sobre suas próprias vidas.

Após o Estatuto do Idoso (1993), houveram grandes mudanças na concepção sobre velhice e terceira idade, sob forte influência de organismos internacionais dos direitos humanos e qualidade de vida do idoso a partir da visão de que há possibilidade de um envelhecimento saudável, chamado agora de melhor idade, deixando de lado os aspectos negativos do envelhecimento denotando assim, a continuidade da vida, permitindo maior visibilidade desse grupo específico (DELGADO; VILLA, 2012).

No entanto, mesmo com os avanços e conquistas, ocorridas no decorrer do tempo dentro das políticas sociais para a população idosa, estes ainda sofrem bastante, com as desigualdades sociais, com dificuldades de acesso as políticas sociais, com a exclusão social.

Compreende-se assim que além de efetivar as políticas já estabelecidas, é necessário resgatar à cidadania da população idosa diante da sociedade, tornando-os cidadãos de fato e de direito para que possam participar da vida social com dignidade.

O Estatuto do idoso no seu art. 15, assegura a proteção integral a saúde do idoso:

É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

Na área da saúde é obrigação do Estado conceder ao idoso uma assistência preventiva, no sentido de evitar as doenças própria da idade bem como priorizar sua recuperação por meio de um atendimento à saúde, especializado, sob a condição peculiar do idoso, no Sistema Único de Saúde (SUS), sem qualquer discriminação e lhes sendo dada preferência no tratamento.

Os programas sociais para a “terceira idade”, com objetivos de integração, ressocialização e valorização social dos idosos através do lazer e da educação permanente emergem no Brasil através da filantropia empresarial, tais como os trabalhos do SESC e, posteriormente, das Universidades Abertas para a Terceira Idade (TEIXEIRA, 2007).

O apoio social leva o indivíduo a acreditar que é estimado, e que faz parte de uma rede social com compromissos mútuos. Assim, parece que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso. Embora a literatura aponte uma associação entre relações interpessoais, apoio social e qualidade de vida na terceira idade são necessários que haja a participação da família e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

O tema da participação social está presente no texto da Política Nacional do Idoso (Lei n. 8842, de 4 de janeiro de 1994) em seu primeiro artigo, que declara o seguinte: “a Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. ”

Ainda existe uma lacuna muito grande entre o texto legal e a concretização da participação social dos idosos na garantia de seus direitos sociais. Por isso, é necessária a criação de ações que permeiam os programas direcionados para os idosos para que possa trabalhar essas questões.

As medidas de proteção ao idoso visam fortalecer as ações sociais e vínculos familiares conforme expressa disposição no Estatuto do Idoso: “Art. 44. As medidas de proteção ao idoso prevista nesta Lei poderão ser aplicadas, isolada ou cumulativamente, e

levarão em conta os fins sociais a que se destinam e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.”

Segundo Nunes (2012), essa nova forma de viver a velhice tem possibilitado a esses segmentos rever estereótipos e mitos que, ainda presentes em nossa sociedade, resultam numa representação negativa da velhice.

Ter uma sociedade em que seus membros se vejam e se respeitem em todas as fases da vida, em especial garantindo uma velhice digna e com qualidade de vida para as pessoas que agora tem mais de 60 anos, como também para as gerações futuras.

O idoso que conta com uma rede de apoio social tende a ser mais socialmente aceitos, além de possuir níveis mais elevados de qualidade de vida do que aquele que interage apenas com o seu grupo familiar e com alguns amigos.

Para Santos e Silva (2013) a cidadania e a qualidade de vida na terceira idade necessitam de atenção da sociedade e o poder público, para que o grande contingente de idosos que existem e que existirão nos próximos anos sejam incluídos socialmente.

De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003 em seu art. 9º “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”.

O idoso deve ser assistido prioritariamente por sua família, entretanto, o Estado também possui suas obrigações previstas por lei e executado através de políticas sociais direcionadas ao grupo da terceira idade, deve proporcionar um envelhecimento digno e saudável.

Há necessidade de adoção de medidas políticas, sociais e econômicas diante do grito que ecoa deste grupo, até então, considerado uma dentre as “minorias sociais” e que, apesar de ganhar maior visibilidade nos últimos anos, insiste em romper as barreiras da exclusão (GASPARI; SCHWARTZ, 2005).

Alguns fatores influenciam na qualidade de vida da pessoa idosa como a saúde, educação, inclusão social, respeito aos seus direitos sob todos os seus aspectos, o lazer passou a ser um ponto importante na manutenção dessa, tendo em vista tratar-se de um viés ainda pouco explorado no Brasil.

2.3 A IMPORTÂNCIA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DA PESSOA IDOSA

Por outro lado, as deficiências e comprometimentos, de habilidades sociais estão geralmente associados a dificuldades nas relações interpessoais e a diversos tipos de transtornos psicológicos como, por exemplo, a timidez, o isolamento social, o suicídio e a depressão (CARNEIRO et al., 2007).

É importante que o idoso realize atividades de lazer em família ou em centros de convivência com outros idosos, levando-os a praticar novos exercícios diários, ocupando a mente visando reduzir a possibilidade de adquirir patologias psicológicas decorrentes do isolamento ou de outras formas de tratamento preconceituoso ou desumano.

Por isso, os idosos devem ser estimulados a ter uma velhice ativa de forma a incluir o idoso na sociedade como ator que pode promover as mudanças sociais que esse grupo necessita.

Para a segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), a expressão “ativo”, refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não apenas à capacidade de o indivíduo estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

O idoso tem que continuar a participar na sociedade para que se sinta útil e compreenda que continua fazendo parte da sociedade, intervindo e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Em nosso país, os espaços construídos especificamente para fins culturais, como teatros, cinemas e museus, são poucos e restritos aos centros urbanos ainda tornando-se claro como as pessoas idosas estão excluídos de consumir tais bens imateriais (GOMES et. al., 2012).

Os idosos sofrem os efeitos de barreiras ao lazer, dentre outros fatores, quando o Estado não oferece espaços de lazer, por causa da imagem e do papel social atribuído aos idosos, dificultando a inserção social dos mesmos.

Segundo Teixeira (2007) além das atividades sociais, esportivas, recreativas, culturais, educativas, inclui-se envolvimento com a comunidade em trabalhos voluntários, beneficentes, em campanhas educativas e em outras atividades que visam resgatar a participação social do idoso e a autoestima.

A inclusão dos idosos em atividades que visem melhorar a qualidade de vida dos mesmos deve ser um dos objetivos precípuos no que se refere à atenção básica de saúde e convivência.

Embora as primeiras experiências dessem ênfase ao associativismo em torno do lazer, com a criação e o fortalecimento dos grupos de convivência, com organização própria, as experiências expandiram-se para a oferta de serviços de entretenimento e lazer. Dentre aqueles programas, nos quais o lazer aparece como atividade principal e ao mesmo tempo como fundamento teórico, de onde emanam as potencialidades do trabalho social com idosos, destaca-se os Grupos de Convivência ou Centros de Convivência. (TEIXEIRA, 2007)

Atualmente, os Centros de Convivência encontram-se implementados em vários municípios pelo país, como programa social financiado pelo governo federal e implementado pelos municípios, estados e sociedade civil, como forma de começar a por em prática políticas públicas sociais voltadas para aos idosos.

No Brasil, há legislações que visam garantir os direitos sociais, mas há uma grande dificuldade para a efetivação destes. Por isso, é importante incluir o lazer para a qualidade de vida dos idosos. A efetivação da cidadania trará como consequência a melhoria na qualidade de vida, por isso, é que se faz necessário a inclusão e a valorização do idoso através de ações sociais para essa finalidade (SANTOS; SILVA, 2013).

Os direitos conquistados pela terceira idade constituem avanços relevantes por meio da inclusão dos direitos da pessoa idosa na constituição abarcando o contingente populacional que merece um olhar mais atento da sociedade.

O Estatuto do Idoso traz as Especificidades de Atendimento de População Idosa abordando acerca do atendimento ao idoso pelas redes de assistência social e pelas políticas públicas brasileiras. Esses direitos se referem à saúde, à educação, ao lazer e ao esporte, bases para o envelhecimento ativo, são garantidos institucionalmente, assim como a profissionalização e a educação, como um processo permanente.

Esse estatuto foi o primeiro passo para se fazer presente a tutela dos direitos dos idosos, conforme estabelecido no art. 3º:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A responsabilidade em proteger e efetivar os direitos dos idosos cabe a família, a comunidade, a sociedade bem como ao Poder Público, estimulando o estreitamento das relações afetivas entre o idoso e a própria família além de fomentar o convívio social visando priorizar o respeito à vida, a liberdade e a dignidade prezando pela manutenção dos vínculos familiares e a qualidade de vida dos idosos.

Para Teixeira (2007) a proposta, além da assistência ao idoso institucionalizado, também prevê a ação com vistas a atingir os idosos não asilados e a atingir o objetivo de

proporcionar ao idoso a participação em atividades educativas, ocupacionais, sociais e recreativas, aproveitando sua capacidade e prevenindo seu isolamento.

Os programas, denominados de Centros de Convivência, tem a finalidade de promover a valorização dos idosos como fonte de cultura e preservação da memória histórica, proporcionando sua reintegração e participação nos processos sociais por meio da convivência com outras pessoas em condições semelhantes de vida. Essas experiências expandiram-se para várias instituições privadas com ou sem fins lucrativos e instituições públicas (GOMES et al., 2012).

Atualmente as atividades de lazer visam auxiliar os idosos a preencher seu tempo livre com práticas e relações saudáveis, mas sobretudo a redimensionar sua vida, a ver o envelhecimento sob um novo prisma, em que a natureza fragilizada física dos mais velhos pode ser harmonizada com dignidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Os métodos e técnicas que foram adotados na presente pesquisa serviram como base para delinear e construir esta pesquisa, visando apresentar a importância da efetivação de políticas públicas para a população idosa bem como a inserção do lazer como forma de efetivação da mesma e na qualidade de vida do idoso.

Minayo (2000, p. 15) afirma que o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo e que a realidade social é vista como o dinamismo da vida individual e coletiva devido à riqueza de significados que decorre a realidade social do ser humano.

Para Minayo (2000, p. 17) “Pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade”. Nesta pesquisa serão abordadas várias teorias sobre a importância do lazer na qualidade de vida do idoso.

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intricavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. (MINAYO, 2000, p. 18)

Caracterizada como pesquisa exploratória que segundo Gil (2002, p. 45), “Estas pesquisas objetivam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito em construir hipóteses”, os dados coletados foram compilados e sua interpretação permitiu uma análise descritiva do tema, o qual foi imprescindível para alcançar os objetivos da pesquisa.

A teoria é um conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições, que orientam a obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos que veiculam seu sentido. (MINAYO, 2000, p. 19)

A construção deste projeto constitui uma etapa da fase que ocorre quando o pesquisador define seu objeto de pesquisa, constrói o marco teórico conceitual, define os instrumentos da coleta de dados, escolhe o espaço e o grupo de pesquisa e define a amostragem e a estratégia a ser utilizada.

Foi adotado o método de estudo de campo e a sua escolha ocorreu devido à flexibilidade com relação à unidade de análise, onde foi possível realizar por meio de verificação empírica dos dados servindo como base para delinear o trabalho. Segundo Gil

(2002, p. 58), a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa será também um estudo de caso do Centro de Convivência para Idosos - Conviver, situado no município de Camaçari, Bahia. No intuito de proporcionar mais lazer e a promoção à saúde dos idosos, o Conviver promove palestras, atividades físicas, artesanato, coral, danças, alfabetização através da EJA (Educação de Jovens e Adultos), cursos de qualificações, acompanhamento com nutricionistas, passeios e assistência social, além de fomentar uma política de direitos e deveres dos idosos com o auxílio de equipes multidisciplinares. Para Gil (2002, p. 58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”

3.2 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE

Foi aplicado um questionário semi-estruturado com 30 idosos que realizam atividades no Centro de Convivência que são acompanhados pela Assistente Social responsável pelo Centro. Segundo Figueira e Souza (2011, p. 124) o questionário é um instrumento de coleta de dados buscando mensurar um fenômeno ou obter informações mais específicas, consistindo na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que auxiliassem no alcance dos objetivos da pesquisa.

A observação participante foi uma das técnicas aplicadas neste estudo, onde foi possível identificar as necessidades e a escolha do público-alvo, objetivando aprofundar os conhecimentos em relação à elaboração da pesquisa.

Segundo Gil (2002, p. 132), a observação participante caracteriza-se pela interação entre pesquisador e membros das situações investigadas, facilitando o acesso e a interpretação das informações coletadas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após levantamento, os dados foram organizados de forma quantitativa, quanto à quantidade de idosos que aceitaram participar da entrevista e de forma qualitativa referenciando os resultados obtidos após análise do conteúdo dos questionários. Esses dados

foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas para facilitar a compreensão e discussão dos resultados.

O processo de mobilização e participação da família e da sociedade bem como a intervenção do Assistente Social nessa área, fortalece o processo de tomada de decisão quanto aos direitos e deveres da população idosa com vistas à aplicação das políticas públicas como forma de intervenção voltada para a proteção dos direitos dos idosos. É de suma importância a efetivação das políticas públicas direcionadas ao lazer na terceira idade e seus desdobramentos enquanto ação social e de saúde.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

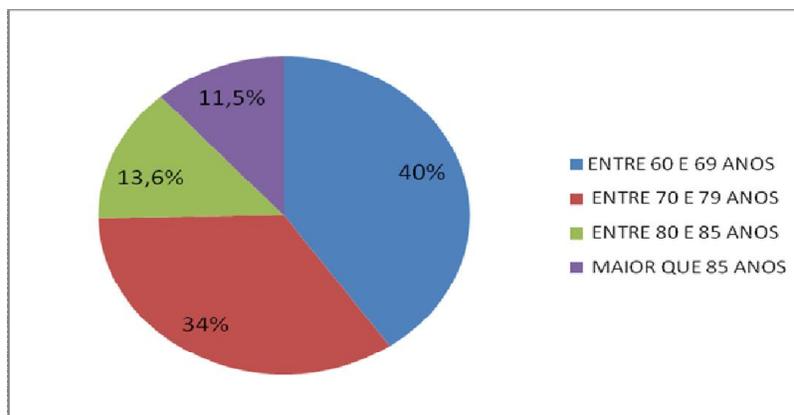
Para compreender a importância do lazer para a terceira idade foi aplicado um questionário no Conviver onde foi possível levantar informações sobre o perfil dos entrevistados, a relação com o lazer e o vínculo com a instituição.

Esta pesquisa apresenta um estudo cujo objeto é à pessoa idosa com idade igual ou maior de 60 anos assegurado pela lei 10.741 do Estatuto do Idoso (2003), assegurando os direitos sociais deste sujeito, dando legitimidade e condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva do idoso na família e sociedade.

Retratando a Importância do Lazer como Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. O Centro de Convivência de Camaçari, situado a Rua Francisco Drummond, nº186- Centro Camaçari –Bahia. Local da instituição acolhe 500 idosos e tem como objetivo desenvolver atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais e de lazer, promovendo a qualidade de vida. Muitos têm a chance de fazer coisas que nunca tinham feito ao longo da vida, por falta de tempo, de dinheiro ou de oportunidade.

Para analisar os dados referente ao perfil do grupo entrevistado foi utilizada a metodologia quantitativa através da apresentação de gráficos para melhor explanação acerca da pesquisa.

Gráfico 1 - Faixa etária dos idosos



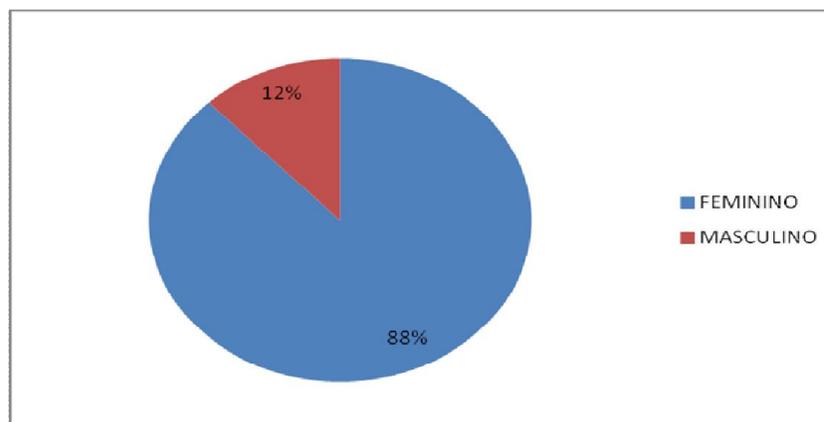
Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

De acordo com a pesquisa, a faixa etária com maior incidência está entre 60 e 69 anos com 40 %, 34% com idade entre 70 e 79 anos, seguido de 13,6% de 80 a 85 anos e a minoria 11,5 % acima de 85 anos. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (2005) os idosos a partir dos sessenta anos ainda estão em idade ativa em melhores condições de vida e, portanto, estão em busca de novas ações a partir do tempo livre disponível.

Neste sentido é possível perceber com este estudo, que o Brasil será um país de idosos, e que este futuro não está distante. Os dados do IBGE (2013) indicam que, o Brasil tem, atualmente cerca de 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população total. Comparando os dados entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas, entre outros fatores, encontra-se à queda das taxas de natalidade e à redução significativa dos índices de mortalidade no país.

Diante dessa realidade, será necessário um olhar mais direcionado para a população idosa bem como a efetivação de Políticas Públicas que garantam a esse grupo, qualidade de vida sob todos os seus aspectos.

Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados

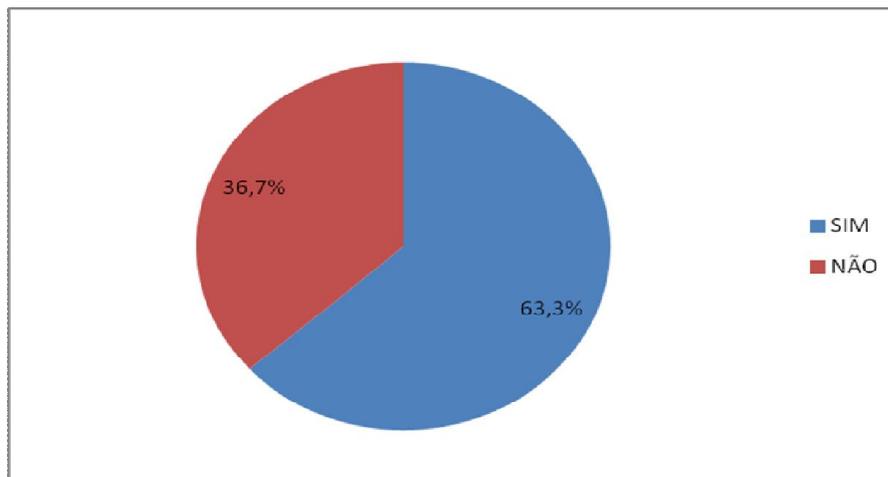


Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Neste estudo a instituição é composta pela maior parte de mulheres com 88%, já os homens que frequentam o local constituem a minoria de 12%. Papaleo Neto (2006) corrobora afirmando que as mulheres buscam maior participação em atividades familiares, grupos de convivência e procuram se inserir mais socialmente do que os homens e que as mulheres buscam ocupar o tempo livre com atividades relacionadas ao lazer mais cedo do que os homens.

Para Motta (2004) “é uma conquista feminina de uma geração que foi socializada para viver no mundo doméstico, mesmo que tenha trabalhado fora. Atualmente, novas formas de encontros e/ou atividades extrafamiliar são buscadas pelos idosos”.

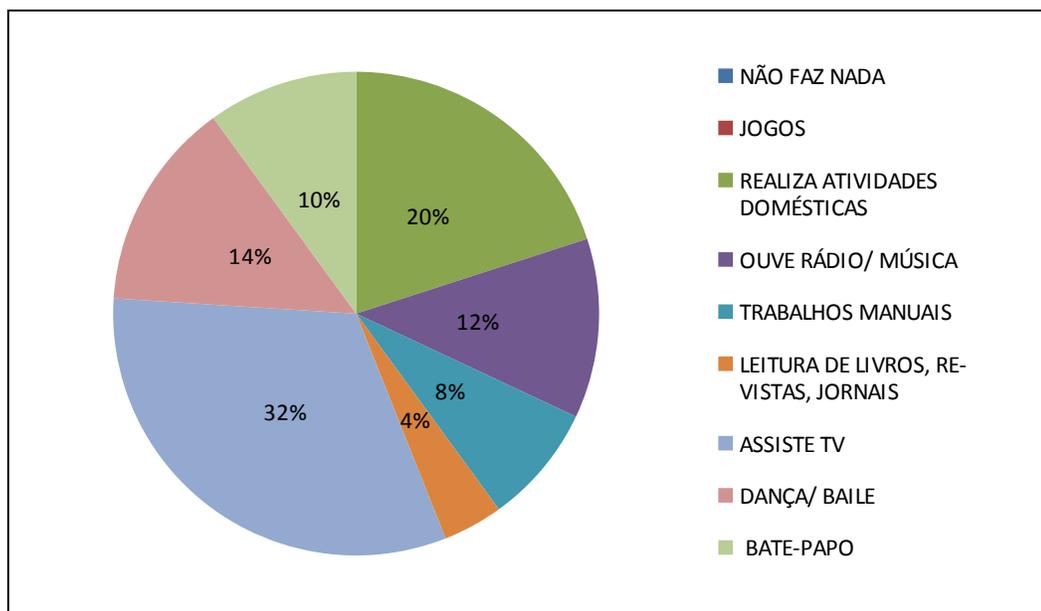
Gráfico 3 - Realização de atividade de lazer antes de frequentar a instituição



Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

A partir do gráfico acima observou-se que o grupo já participava de algum tipo de atividade de recreação antes de frequentar o Centro de Convivência 63,3% e que apenas 36,7% apontou que nunca havia realizado nenhum tipo de lazer. Nunes (2012) afirma que a partir da nova concepção de envelhecimento, os idosos passaram a procurar por atividades relacionadas ao lazer como forma de integrar-se à sociedade e diminuir a solidão.

Segundo Gomes et al (2012) com o aumento da população idosa no país, os programas assistenciais vêm se tornando cada vez mais frequente na formulação das políticas sociais, visando estimular os laços sociais e reduzir os efeitos do envelhecimento.

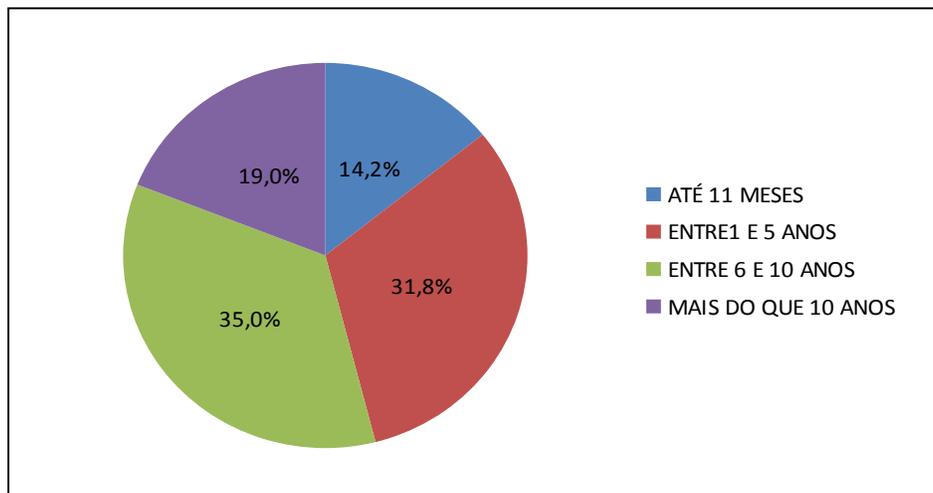
Gráfico 4 - Utilização do tempo livre

Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Em relação a utilização do tempo livre, boa parte dos entrevistados 32% assistem TV, 20% realizam atividades domésticas, 14% gostam de dançar, 12% escutam rádio e música, 10% preferem bater papo, 8% fazem trabalhos manuais e apenas 4% utilizam o tempo para leitura de revistas e jornais. É importante ressaltar que não foi encontrado percentual para a atividade relacionada a jogos e para a resposta referente a não realizarem nenhuma atividade.

Nunes (2012) afirma que “Aprender a participar é se apoderar de ideias, de hábitos e habilidades com um novo padrão de comportamento e isto é possível ao longo de toda a nossa vida.” É através de um processo de educação permanente e de participação em atividade de lazer que o idoso passa a assumir uma nova posição frente as situações do cotidiano, desenvolvendo as potencialidades que antes eram desconhecidas pelos próprios participantes.

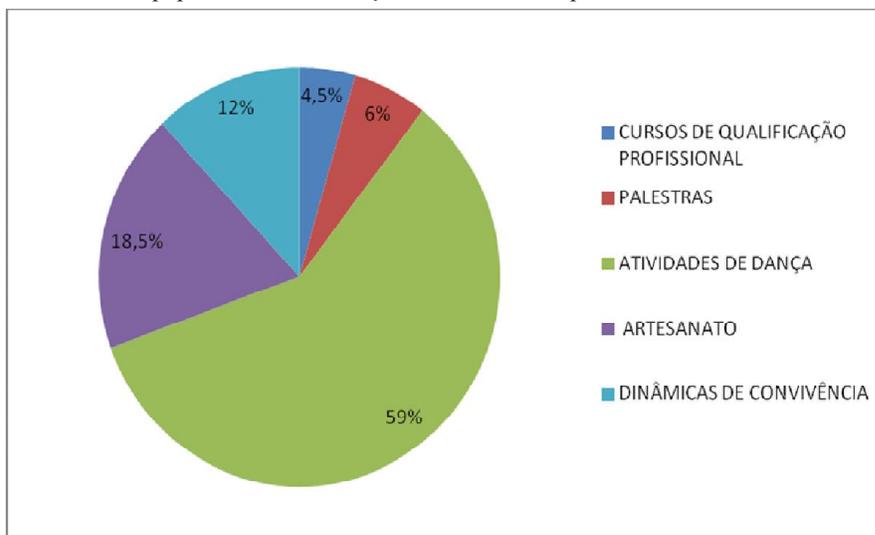
Além do perfil dos idosos entrevistados, a análise dos questionários possibilitou o levantamento de informações sobre a relação do grupo de informações com a instituição.

Gráfico 5 - Período de convivência na instituição

Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Quanto ao tempo em que os entrevistados estão frequentando o Centro de Convivência, 35% tem entre 6 e 10 anos, 31,8% estão entre 1 e 5 anos, 19% frequentam a mais de 10 anos e 14,2% estão no centro a menos de um ano.

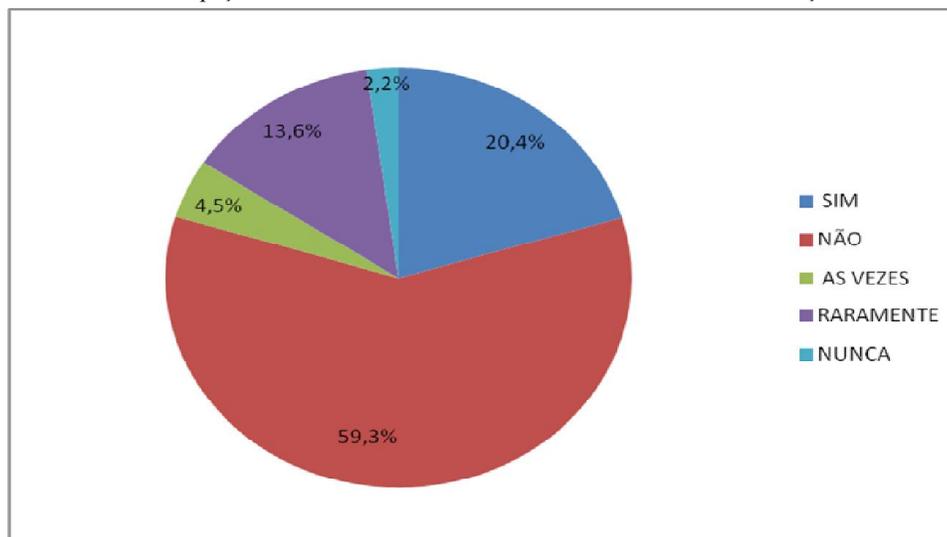
Gomes et al (2012) corrobora afirmando que o convívio social do idoso em um ambiente sadio por meio de participação em atividades de lazer e de uma ampla convivência social trazem a possibilidade de envelhecer com saúde.

Gráfico 6 - Equipamentos de recreação e lazer mais frequentados

Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Os equipamentos de recreação e lazer mais frequentados no Centro de Convivência do Idoso de Camaçari são as atividades de dança com 59%, 18,5 % para o artesanato, 12% dinâmicas de convivência, 6% para as palestras e 4,5% referente aos cursos de qualificação profissional. Teixeira (2007) corrobora dizendo que as atividades de lazer visam resgatar a participação social e a autoestima da pessoa idosa. Papaléo Neto (2006, p. 75) corrobora afirmando que as mulheres são as que mais buscam a sociabilidade e participação nos grupos de convivência.

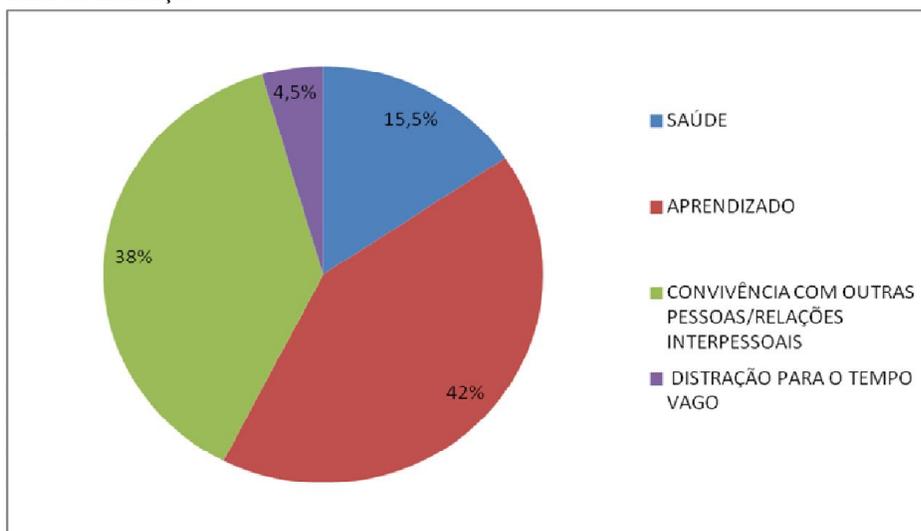
Gráfico 7 - Participação da família nas atividades de lazer realizadas na instituição



Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

No que se refere à participação da família nas atividades de lazer realizadas na instituição verificou-se que grande parte da família 59,3% não participa das ações de lazer elaboradas pelo Conviver, 20,4% participam, 13,6 raramente comparecem, 4,5% às vezes compartilham dessas ações e 2,2% nunca participaram. Segundo Gomes et al (2012) o reconhecimento da importância da família durante o processo de envelhecimento é imprescindível com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do idoso.

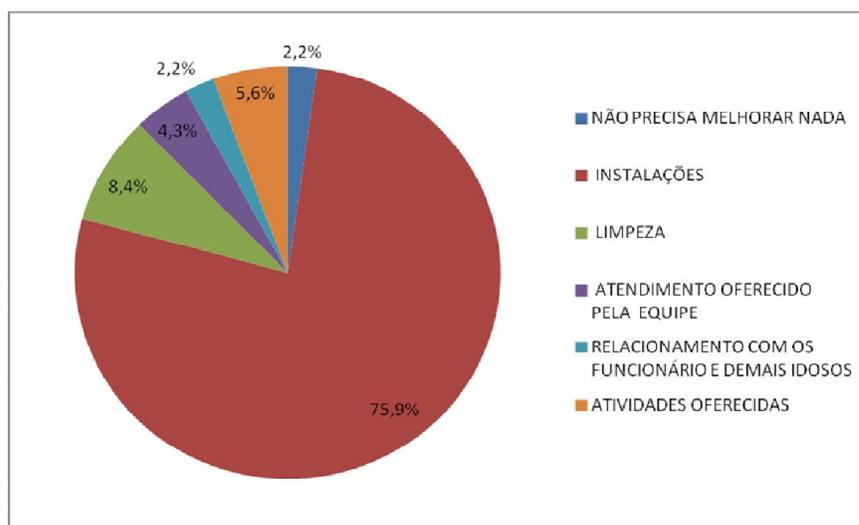
Gráfico 8 - Impressões sobre a melhoria na qualidade de vida depois de frequentar as atividades de lazer da instituição



Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Referente à qualidade de vida após frequentar as atividades de lazer da instituição, 42% dos entrevistados afirmaram que o maior benefício foi o aprendizado, 38% a convivência com outras pessoas e as relações interpessoais, 15,5% a questão da saúde e 4,5% a distração para o tempo vago. Para Nunes (2012) o convívio social dos idosos proporciona melhores condições quanto à qualidade de vida através do desenvolvendo de atividades de recreação e lazer, como forma de inclusão social dos mesmos.

Gráfico 9 - Necessidade de melhorais na instituição

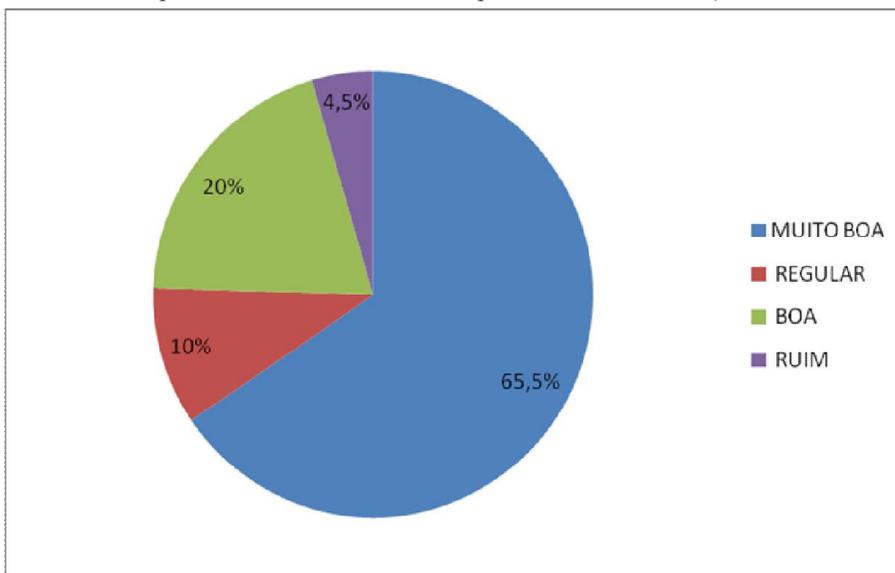


Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

Nota-se que grande parte dos entrevistados 75,9% apontou que a instituição precisa melhorar as instalações, 8,4% refere-se à limpeza, 5,6% quanto às atividades oferecidas, 4,3% atendimento oferecido pela equipe do centro e 2,2% afirmou que não precisa melhorar nada ou que necessita melhorar o relacionamento com os funcionários e demais idosos que frequentam a instituição.

Segundo Santos e Silva (2013) o convívio social dos idosos deve proporcionar melhores condições quanto à qualidade de vida através do desenvolvendo de atividades de recreação e lazer, como forma de incluí-los socialmente, elevar a autoestima além de estimular sua participação no que diz respeito à convivência com familiares e amigos bem como ampliar o papel social dos idosos que estão sendo construídos ao longo dos anos.

Gráfico 10 - Opinião sobre o atendimento dos profissionais da instituição



Fonte: Centro de Convivência do Idoso de Camaçari, 2018.

A opinião do grupo pesquisado sobre o atendimento dos profissionais da instituição foi bastante satisfatória com cerca de 65,5% considerando muito bom, 20% boa, 10% regular e 4,5% ruim. Tendo em vista as dificuldades encontradas no exercício do trabalho realizado pelo Assistente Social, Iamamoto (2009, p. 120) corrobora com a existência desses desafios, onde é necessário desenvolver a capacidade de decifrar a realidade e construir posturas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes, para ser um profissional propositivo e não só executivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo traz novas discussões acerca do envelhecimento da populacional, na medida em que exige a reestruturação de instituições e da estrutura socioeconômica do país onde o papel do Estado passa a ser de suma importância em um contexto de diferenças sociais e de preconceito que devem ser revistas para toda a sociedade.

A velhice tornou-se uma questão central nos debates sobre o planejamento das políticas públicas, pois, o aumento quantitativo deste grupo transforma o envelhecimento numa questão social que merece maior atenção, o que inclui a quebra de paradigmas diante do idoso.

Um das estratégias para o enfrentamento dos desafios gerados pelo aumento significativo da população idosa devem estar voltadas para viabilizar a inclusão social desse grupo com vistas a garantir que a população possa envelhecer com segurança e dignidade, considerando as pessoas idosas como cidadãos com direitos que devem ser respeitados.

A qualidade de vida na terceira idade necessita de atenção especial da sociedade e o poder público, para que o grande contingente de idosos possa ser incluído socialmente, reduzindo assim,

Praticar atividades de lazer constitui uma das principais ações que levam a qualidade de vida na terceira idade, uma vez que pode proporcionar a elevação da autoestima e conseqüente a um envelhecimento mais saudável. Portanto, torna-se necessário, a elaboração de medidas capazes de levar as pessoas idosas à descoberta de novos papéis sociais, para se sintam aceitos e valorizados.

É importante que o idoso realize atividades de lazer, seja em centros de convivência ou em outros eventos sociais com a participação ativa da família, como forma de incentivo, de interação social visando reduzir a possibilidade de problemas psicológicas decorrentes do isolamento ou de outras formas de tratamento de exclusão, utilizando o lazer sob os mais diferentes aspectos.

A presente monografia objetivou apresentar a importância do lazer na qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência do Idoso (Conviver) no município de Camaçari, Bahia, descrevendo a influência das atividades de lazer na melhoria da qualidade de vida dos idosos, além de analisar de que forma o profissional de serviço social auxiliou no desenvolvimento da pessoa idosa no Conviver.

Foi realizado um estudo de caso no Conviver com 44 idosos que participam das atividades de lazer disponibilizadas pela instituição onde foi possível observar que há um grande interesse por parte desses idosos em participar das diversas atividades de lazer como: dança, música, palestras, artesanatos, jogos, exercícios físicos, festas comemorativas, entre outros eventos que ocorrem no centro.

A participação desses idosos nas atividades realizadas pela instituição mostrou-se bastante receptiva tendo em vista que a maioria dos entrevistados apontou para um conceito entre bom e excelente no que se a instituição, apesar das necessidades de melhoria quanto à estrutura física do local.

A pesquisa demonstrou que as atividades de lazer, sob a perspectiva dos próprios idosos, constituem um dos meios para a melhoria na qualidade de vida influenciando em uma maior inclusão social entre os idosos, a família e entre estes e a sociedade, levando a mudanças no estereótipo vivido pelos idosos. Observou-se que os objetivos e pressupostos dessa pesquisa foram confirmados tendo em vista a relação direta entre as atividades de lazer e o envelhecimento saudável da população idosa.

O trabalho do Assistente Social com a população idosa possui grande relevância no que se refere à proteção aos direitos dos idosos e a efetivação de ações que visam efetivar políticas públicas direcionadas para a inclusão do lazer voltado aos idosos como forma de melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre Estatuto do idoso e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL. Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8842.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Dados sobre o Envelhecimento No Brasil.** Brasília (DF): Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos, 2012. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=BV4db/iY7T&dl>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CARNEIRO, Rachel Shimba et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 229-237, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2018.

COSTA FILHO, Waldir Macieira da; MULLER, Neusa Pivatto. **Estatuto do Idoso: dignidade humana como foco.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013.

DELGADO, Josimara; VILLA, Cristiane Silva. Políticas sociais para idosos: algumas reflexões a partir do enfoque de gênero. **Rev. Cien. Sociais.** Londrina, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/mediacoes/article/view/14022>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

FERREIRA, V. **Educação Física: Recreação, Jogos e Desportos;** Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional.** 16. ed., São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil da população idosa no Brasil.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

GASPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 21, n. 1, abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722005000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ivani Soleira et al. **A Busca da Socialização de Idosos por Meio de Atividades de Recreação e Lazer.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/saude/saude1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MINAYO, Marla Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR Carlos E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002.

MOTTA, Alda Britto. **Reparando a falta: Dinâmica de gênero em perspectiva geracional**. Salvador: Coleção Bahianas, 2004.

NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. **Serviço social e universidade de terceira idade: uma proposta de participação social e cidadania para os idosos**. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=291165&indexSearch=ID&lang=p.>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: ed., World Health Organization, 2005.

PAPALÉO NETO, Matheus. **Envelhecimento: desafio na transição do século**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANTOS, Gênicia Louise Teles dos; SILVA, Soane Maria Santos Menezes Trindade. **Cidadania e qualidade de vida: um estudo no centro de convivência fonte de experiência e sabedoria em Tobias Barreto/SE**. Disponível em: http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao07/Cidadania_e_Qualidade_de_Vida_Um_Estudo_no_Centro_de_Convivencia_Fonte_de_Experiencia_e_Sabedoria_em_Tobias_Barreto.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018.

SARTI, C. **A família como Espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. 2.ed. ver. São Paulo: Cortez, 2003.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Lazer e tempo livre na “terceira idade”**: potencialidades e limites no trabalho social com idosos. Rev. da Facul. de Ciências e Saúde da PUC-SP, São Paulo, v. 2, n. , abr. 2007
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2597/1651>>. Acesso em: 11 fev. 2018.